

## Três Notas Breves

1. O texto que está na base deste livro chama-se “Aventuras e Desventuras do Estado Social” e foi escrito para homenagear o Doutor Fábio Konder Comparato (Maria Victoria de Mesquita BENEVIDES, Gilberto BERCOVICI e Claudineu de MELO (Orgs.), *Direitos Humanos, Democracia e República – Homenagem a Fábio Konder Comparato*, Quartier Latin, São Paulo, 2009, 71-142).

As preocupações que me levaram a escrevê-lo não desapareceram. Acentuaram-se. E o texto originário foi sofrendo alterações, até se transformar em livro, editado em Portugal pelas Edições Avante e apresentado publicamente na *Festa do Avante*, no dia 4 de Setembro de 2010.

Entretanto, surgiu a hipótese de publicar o livro no Brasil, o que veio a concretizar-se, para minha alegria, graças às diligências do meu Colega e Amigo, Doutor Jacinto Nelson de Miranda Coutinho, a quem fico a dever mais esta gentileza, dívida acrescida pela honra de me ver incluído, pela generosidade deste meu Amigo, na *Colecção Jacinto Nelson de Miranda Coutinho*, agora com a chancela prestigiada da Lumen Iuris.

Com ligeiras alterações em relação à edição portuguesa, esta edição continua a servir-me para homenagear, em primeiro lugar, o Doutor Fábio Konder Comparato, que me honra com a sua amizade, cimentada a partir do momento em que tive o privilégio de ser seu padrinho na cerimónia solene do seu Doutoramento Honoris Causa na Universidade de Coimbra, em 2000, quinhentos anos depois da chegada de Pedro Álvares Cabral a terras de Vera Cruz.

Quero também homenagear os Colegas e Amigos brasileiros (Aldacy Coutinho, Eros Grau, Fernando Scaff, Francisco Amaral, Jacinto Coutinho, Lenio Streck, Luiz David Araújo, Luiz Edson Fachin e Paulo Neto Lobo) que, por ocasião dos meus setenta anos, se constituíram em Comissão Organizadora de um comovente *LIBER AMICORUM*, que a Coimbra Editora trouxe a lume, em finais de 2009, num livro rico de conteúdo e graficamente muito bonito.

Este livro serve-me ainda para homenagear os restantes quarenta e dois Colegas e Amigos de todo o Brasil que me honraram com a sua colaboração neste *LIBER AMICORUM*. Bem hajam todos.

2. Já o disse atrás: o texto a partir do qual cheguei ao que agora se publica em livro foi escrito em 2008 para homenagear o Doutor Fábio Konder Comparato e chama-se “Aventuras e Desventuras do Estado Social”. Este foi o título acordado com o editor, logo que as *Edições Avante* me manifestaram o interesse em publicar o texto em livro.

Mas a verdade é que, à medida que fui revendo e alterando o texto inicial, comecei a pensar que talvez fosse melhor alterar o título acordado. Como os personagens dos romances, o texto começou a ganhar uma nova lógica.

Concluídas as ‘obras’ que fiz no texto originário, dei-me conta de que me alonguei mais a falar das metamorfoses do capitalismo ao longo das várias formas que vem assumindo e dos efeitos que as *mudanças dos tempos* foram provocando no movimento socialista e social-democrata europeu, *mudando as suas vontades, mudando o seu ser*.

Continuando a parafrasear o nosso Camões, creio que o livro mostra também, a este respeito, “quantos enganos traz o tempo à esperança”. Por isso resolvi chamar *As voltas que o mundo dá...* a estas reflexões a propósito das aventuras e desventuras do estado social. Creio que este título reflecte melhor a preocupação que me animou a escrever o livro, como universitário e como cidadão.

3. Esforço-me sempre por escrever os meus textos em linguagem simples, de modo a torná-los acessíveis ao maior número de leitores. Estou, porém, muito consciente de que os textos que os autores escrevem fecham um ciclo quando são acabados e dados a público.

A partir daí, cada um dos vários leitores, ao ler e interpretar o texto, vai construindo o seu próprio texto, como que recriando o texto originário do autor. Este multiplica-se assim em múltiplos textos, tantos quantos os leitores, textos que por vezes não terão todos o mesmo sentido, e muito menos o sentido que o autor lhe quis dar.

Acontece que, desta vez, eu queria deixar uma mensagem. E sei bem que a minha prosa é uma prosa dura e rude, pouco adequada para enviar mensagens convincentes. A solução foi recorrer aos poetas, que sabem escolher as palavras certas e, muitas vezes, dizem numa palavra o que não se encontra numa biblioteca inteira.

Para dizer aos meus leitores que, apesar de saber bem “quantos enganos traz o tempo à esperança”, eu acredito que, voando na poesia de Manuel Bandeira, um dia havemos de chegar a Pasárgada.

E em Pasárgada, meus Amigos,

*Em Pasárgada tem tudo  
É outra civilização.*

E é disto mesmo que nós precisamos: *uma outra civilização*. Para lá chegarmos, porém, a essa outra civilização, temos de levar a sério a sabedoria destes outros versos, agora de João Cabral de Melo Neto:

*Um galo sozinho não tece uma manhã.  
Um galo precisará sempre de outros galos.*

Por isso, parafraseando um apelo por demais conhecido, deixarei aqui este apelo sempre oportuno: “Galos de todo o mundo, uni-vos!”. Só assim, unidos, chegaremos a Pasárgada. E vale a pena lutar por isso. Porque em Pasárgada, meus Amigos,

*Em Pasárgada tem tudo  
É outra civilização.*

António José Avelãs Nunes  
Fornotelheiro (Quinta dos Casões)  
Julho-Setembro de 2010